

*Confiança Política dos habitantes de Macau**

*Xiong Meijuan ***

I. Questões de pesquisa e relevância de estudo

Desde a implementação da Região Administrativa Especial de Macau, o desenvolvimento da sociedade no seu conjunto foi relativamente estável. O “Novo Acordo do Jogo” trouxe o crescimento da economia a passos largos. Considerando que a globalização e as mudanças ambientais na região trouxe oportunidade e vitalidade para o desenvolvimento de Macau, dado que a sociedade de Macau estava a enfrentar a situação de semi-aberto para completamente aberto, de baixa para alta competição, o impacto do tradicional para o moderno. Juntamente com as mudanças do ambiente social e político, as pessoas de Macau mudaram de uma apatia e preservação política para um acentuado interesse e entusiasmo político aumentando a participação política, mas a partir da perspectiva do desenvolvimento social. Com o crescimento acelerado da economia de Macau e o agravamento da polarização entre pobres e ricos, as questões políticas como a habitação e os trabalhadores emigrantes, foram surgindo e os eventos de demonstração ocorreram com maior frequência. Isto revela que os residentes de Macau têm, em certa medida, desconfiança no governo.

A confiança política é uma forma de confiança e, geralmente, definida como o grau de confiança dos cidadãos no governo. A confiança política não só pode contribuir para a estabilidade e o desenvolvimento político, mas também reduzir o custo da administração pública e tornar o trabalho do governo mais suave. Ao mesmo tempo, podemos ter a confiança política como um barómetro da estabilidade política do país e um termómetro do desempenho do sistema político. Uma vez que os estudiosos dos Estados Unidos iniciaram o estudo da confiança política

* Este artigo foi apresentado na conferência Académica sobre “Promover a Capacidade de Governança 2010” de 2 de Julho.

** Candidato a Doutoramento em 2007, na área de pesquisa em Ciência Política, na Escola de Administração da Universidade de Sun Yat-Sen.

na década de sessenta do século vinte, isso tem causado preocupação para o clima académico e esta tem-se tornado uma questão cada vez mais importante para os estudiosos. Neste artigo, o ponto central do autor foi a confiança política dos residentes da RAEM. O autor tenta expor a situação de confiança política dos residentes de Macau e explora os factores de confiança política

II. Interpretação teórica e conceito de confiança política

Para estudar a confiança política, devemos ter um conceito claro da confiança política. De acordo com a análise do sistema político de Easton, divide-se em três categorias: comunidade política, isto é, os membros dos grupos políticos que compartilham a divisão política; regime político, as regras básicas do jogo compartilhado pelo poder político; e finalmente, as Autoridades, os titulares dos principais cargos eleitos e nomeados que são responsáveis pela formulação e execução de decisão política. Muitos estudiosos concluem, também, que a confiança política consiste principalmente em três níveis: em primeiro lugar, a confiança no sistema político; em segundo lugar, a confiança no governo, e por último, a confiança nos titulares dos principais cargos.¹

Como resultado, a confiança política interage entre o cidadão e o governo, envolvendo a relação específica entre os cidadãos, governo e valores específicos; ou seja a confiança dos residentes no sistema político, a política e o governo, os comportamentos dos titulares dos principais cargos com base no pensamento racional, compreensão prática e as expectativas psicológicas, etc. É também um processo histórico e dinâmico para ser ajustado, consertado e desenvolvido constantemente.

Há duas teorias concorrentes para explicar o caminho da confiança política: Uma é a explicação económica baseada na teoria da escolha racional, a outra é a explicação teórico-cultural com base na sociologia e psicologia.

Do ponto de vista da teoria da escolha racional, a confiança política pode ser interpretada como o cálculo dos interesses materiais da popula-

¹ Song Shaopeng, Ma Baobin. "Sobre a estrutura a confiança política". *Direito e Administração*, 2008,8:25-27; Citrin, Jack. "The American Political Science Review", Vol. 68, No. 3 (Sep., 1974), pp. 973-988.

ção, ou seja, a preocupação da acção governamental, as pessoas confiam no governo com base na capacidade do governo em fornecer bens públicos. Eles acreditam que a confiança política depende do governo em proporcionar às pessoas boas políticas e boa direcção e sobre os sentimentos de saber se os titulares dos principais cargos do governo são “bons”.

Portanto, o desempenho do governo determina o grau de confiança política, e é o pré-requisito da confiança política; um governo com o mau desempenho é provável que perca a confiança dos cidadãos.

Do ponto de vista do desempenho, a confiança depende da avaliação das pessoas sobre o nível de bem-estar económico, social e político prestados pelas instituições políticas. Com as palavras de Harding, confiança é seguir a lógica da economia e da aritmética, isto é, a confiança começa com a avaliação do compromisso que está sendo feito por aqueles que são confiáveis².

Como a teoria da escolha racional e a teoria da modernização têm apontado, factores estruturais e institucionais desempenham também um papel na formação de atitudes das pessoas em relação à autoridade. Por exemplo, a confiança política é provavelmente mais relacionada com o desempenho do governo democrático em Taiwan.³

A teoria cultural, incluindo a explicação da sociologia e psicologia social, enfatiza que as crenças e os valores políticos básicos são uma forma de suporte amplo, como resultado da socialização política. A Advocacia cultural propõe que o cálculo dos interesses materiais a curto prazo só pode explicar parte da questão. Eles não negam que as orientações das pessoas foram moldadas pela instituição e, por último, alterações desta. No entanto, a mudança da cultura política foi geralmente após e não em simultâneo com a mudança de instituição. Portanto, os valores das pessoas podem influenciar os seus comportamentos de forma independente.

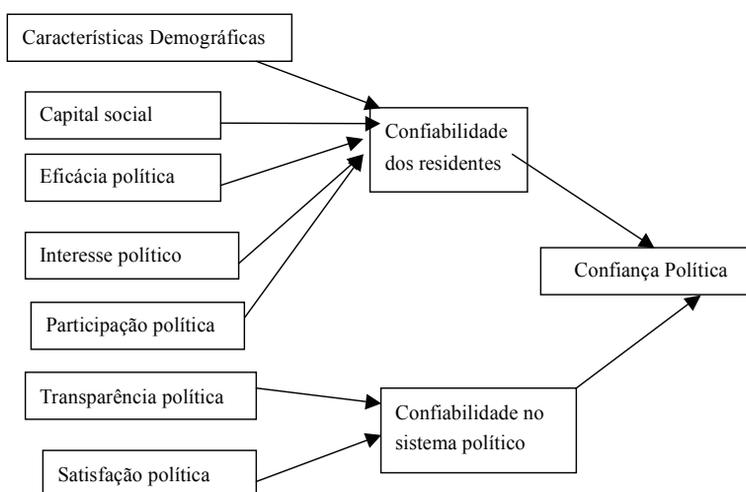
Este artigo foca principalmente a explicação económica da teoria da escolha racional e sugere que a confiança política é a interacção entre os cidadãos e o sistema político. A partir desta interacção, a confiança polí-

² Make E. Wallen, “Confiança e Democracia”, Pequim: Imprensa Huaxia, 2004.

³ Tianjian Shi. Valores culturais e confiança política: A comparação da República Popular da China e Taiwan. *Política Comparada*. Vol 33, No. 4 (Jul., 2001), pp. 401-419.

tica pode ser influenciada por dois factores, o primeiro é a confiabilidade dos cidadãos, o segundo é a confiabilidade do sistema político. Portanto, o quadro de investigação (ver abaixo) também é baseado nisso, isto é, a confiança política foi afectada por dois factores, o primeiro é o factor dos cidadãos, o outro é a credibilidade do sistema político de Macau.

Figura 1: Caminho causal da confiança política dos residentes de Macau.



III. Dados, métodos de investigação e medição das variáveis

De Março a Maio de 2010, realizei um inquérito por questionário. O questionário foi estruturado e realizado por amostragem telefónica e de forma aleatória enviado a membros de associações. Um total de 1.033 questionários foram conduzidos e recuperados 800, com uma taxa efectiva de 77,44%. Este artigo usou esses dados para o estudo explicativo sobre a confiança política dos residentes de Macau.

Neste estudo, o objecto da análise são os residentes de Macau, cuja idade é superior a 18, o nível de análise centra-se no nível individual dos residentes de Macau. Os métodos quantitativos são usados principalmente no presente estudo e os métodos estatísticos específicos incluem a

análise de correlação, análise regressão múltipla, etc. Para o processamento e análise dos dados, utilizei o software estatístico SPSS 16.0.

Para a medição de confiança política, o autor baseou-se principalmente na medição da “World Values Survey”⁴, mas ainda existem algumas diferenças entre “confiança” (“confidence” em inglês) e “confiança” (“trust” em inglês). Para medir melhor a confiança política, este estudo mudou de “confidência” para “confiança”, mas usando ainda a mesma retórica, pois esta medida é mais simples e pode medir com maior segurança e validade. Macau adopta um regime liderado pelo executivo, de modo que o objecto principal da confiança que medimos são as organizações governamentais, titulares dos principais cargos, a Assembleia Legislativa, com a ausência de organização judiciária. Então, são medidos quatro objectos, nomeadamente, a Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau, o Governo de Macau, os titulares dos principais cargos do governo, como o Chefe do Executivo da RAEM, os Secretários, os chefes do gabinete, e os funcionários públicos em geral.

De acordo com o nosso quadro de investigação, a confiança política é a interacção entre moradores e o sistema político, influenciado principalmente por dois factores: o primeiro é a confiabilidade dos residentes, o outro é a confiabilidade do sistema político. Do ponto de vista da confiabilidade dos residentes, o autor seleccionou as seguintes variáveis: demográficas, interesse político, eficácia política, participação política, capital social constituído por redes sociais e confiança social; para a confiabilidade do sistema político, o autor seleccionou satisfação política e transparência política⁵.

⁴ “World Values Survey”. O questionário mede a confiança da seguinte forma: enumerei um número de organizações, para cada um deles, poderás informar-me qual é o grau de que tens em cada um deles: elevado grau de, muita, pouca ou não há?

Estas organizações incluem igrejas, militarizados, imprensa, televisão, associações laborais, polícia, tribunais, governo, partidos políticos, assembleia, serviços públicos, grandes empresas, organizações ambientais, organizações de mulheres, organizações humanitárias e de caridade, União Europeia e Nações Unidas.

Em geral, a medição de confiança política é principalmente para a minoria das organizações, como por exemplo, militarizados, polícia, tribunais, governo, partidos políticos e serviços públicos.

⁵ Devido às limitações de espaço, o autor não pode elaborar detalhadamente os dados. Caso pretendam saber mais acerca das variáveis e dos dados referidos podem contactar o autor.

IV. Estatuto e explicações da confiança política dos residentes de Macau

O levantamento mostra que não há muita diferença entre a confiança dos residentes para as quatro categorias, mas a Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau ocupa o nível mais elevado de confiança ⁶ (75,8%), enquanto o governo (68,6%), agentes políticos (64,5 %) e os funcionários públicos (69,7%) têm quase o mesmo nível de confiança política; daí que a confiança dos residentes está num nível superior. Especificamente, quando somamos as percentagens de um elevado grau de confiança e muita confiança, isto mostra que a Assembleia Legislativa de Macau Mereceu maioritariamente a confiança dos residentes (26,2%), enquanto o governo, os agentes políticos e funcionários públicos têm o nível de confiança de 20,4%, 21,8% e 17,1% respectivamente; quando nos referimos à confiança em geral, então, a ordem do nível de confiança foi nos funcionários públicos, com a proporção de 50,4%, seguindo-se a Assembleia Legislativa (49,6%), o governo (48,2%) e os agentes políticos (42,7%). Quando somamos “pouca confiança” e “não há confiança” a ordem seria de agentes políticos (28,6%), governo (24,9%), funcionários públicos em geral (22,8%) e Assembleia Legislativa (18,6%).

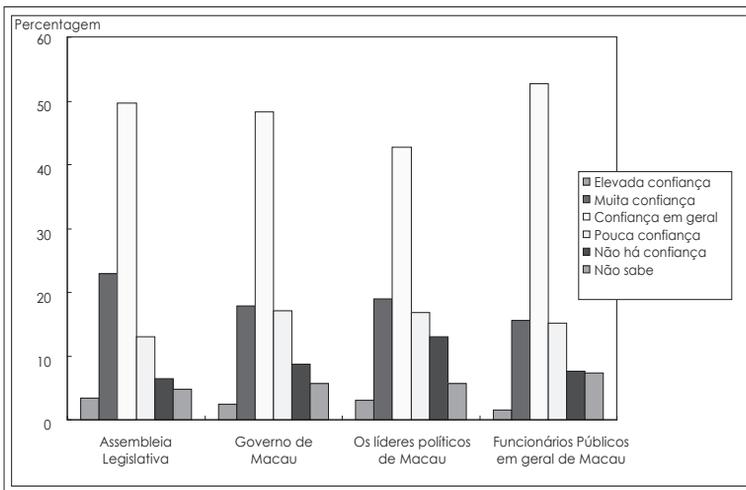


Figura 2: A confiança dos residentes de Macau em quatro tipos de organizações políticas

⁶ A medição de confiança aqui referida inclui as percentagens das três respostas, um elevado grau de confiança, muita confiança e confiança em geral.

A partir daqui podemos visualizar alguns problemas. Como Hardin afirmou, é difícil de definir a confiança em geral como a confiança ou a não confiança, ou suspeita, de modo que mais confiança e menos confiança podem reflectir de forma mais clara a extensão e a orientação da confiança, o que torna a sua comparação e a discussão disto mais significativa.

Como podemos ver nos dados supra, a Assembleia Legislativa da RAEM tem o mais alto nível de confiança dos residentes (26,2%) e a sua percentagem de pouca confiança é também a mais baixa (18,6%); ou seja, os residentes de Macau têm o maior nível de confiança política na Assembleia Legislativa comparado com outras organizações e agentes políticos. O autor utilizou métodos de ensaio de amostras pareadas, isto mostra que a confiança na Assembleia Legislativa de Macau é significativamente diferente da do governo, titulares dos principais cargos do governo, funcionários públicos com o nível de significância de 0,01 (ver Tabela 1).

Assim, a Assembleia Legislativa de Macau foi tomada como a instituição mais confiável pelos residentes e como um objecto de política diferente em relação: ao governo, titulares dos principais cargos e funcionários públicos em geral, o primeiro tem mais autoridade e uma imagem com maior credibilidade do que os outros três objectos.

Tabela 1: Comparação das diferenças de nível de confiança dos residentes de Macau entre a Assembleia Legislativa, governo, titulares dos principais cargos e funcionários públicos em geral

Variáveis	Média	Desvio Padrão	Amostras	Média das diferenças	Nível de significância
Confiança na Assembleia Legislativa	2.9563	.87566	710	-.16479	P< 0.01
Confiança no governo	3.1211	.90570	710		
Confiança na Assembleia Legislativa	2.9433	.87659	706	-.22946	P< 0.01
Confiança nos titulares dos principais cargos do governo	3.1728	1.00136	706		

Variáveis	Média	Desvio Padrão	Amostras	Média das diferenças	Nível de significância
Confiança na Assembleia Legislativa	2.9523	.87697	692	-.17197	P< 0.01
Confiança dos funcionários públicos em geral	3.1243	.84150	692		

A Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau é o órgão legislativo da RAEM. Nos termos da Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China, a legislatura da Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau tem a duração de quatro anos, excepto o que estava previsto para a primeira legislatura. Os membros são eleitos por sufrágio directo, indirecto e nomeados pelo Chefe do Executivo⁷. A Assembleia Legislativa na quarta legislatura foi composta por 29 membros, sendo 12 deputados eleitos por sufrágio directo, 10 deputados de sufrágio indirecto e 7 membros nomeados pelo Chefe do Executivo. As relações entre o órgão legislativo e o executivo, no âmbito do sistema liderado pelo executivo, foram estipulados pela Lei Básica e têm um certo grau de inovação, concebido pela China de acordo com as circunstâncias específicas de Hong Kong e Macau.

A principal competência da Assembleia Legislativa é formular leis e fiscalizar o governo. Porque é que a confiança dos residentes de Macau na Assembleia Legislativa tem um nível tão elevado? Isso pode ser explicado pela competência da Assembleia Legislativa. Suas competências incluem a fiscalização do governo, recebimento e tratamento das reclamações dos residentes de Macau. Os deputados da Assembleia Legislativa podem

⁷ A primeira Assembleia Legislativa foi composta por 23 membros, sendo 8 deputados de sufrágio directo, 8 deputados de sufrágio indirecto e 7 deputados nomeados pelo Chefe do Executivo.

A Assembleia Legislativa na segunda legislatura foi composta por 27 membros, sendo 10 deputados de sufrágio directo, 10 deputados de sufrágio indirecto e 7 deputados nomeados pelo Chefe do Executivo.

A Assembleia Legislativa na terceira legislatura foi composta por 29 membros, sendo 12 deputados de sufrágio directo, 10 deputados de sufrágio indirecto e 7 membros designado pelo Chefe do Executivo. A informação supramencionada é extraída do site da Assembleia Legislativa de Macau: http://www.al.gov.mo/Po/po_main.htm.

apresentar projectos de lei e de resolução nos termos da Lei Básica e de acordo com os procedimentos legais.

Eles também têm o direito de levantar questões sobre o trabalho do governo, em conformidade com os procedimentos legais. Estas funções concedem poder ao legislador de limitar o governo. Enquanto isso, os deputados da Assembleia Legislativa de sufrágio directo são eleitos pelos residentes de Macau em pessoa, eles têm mais legitimidade do que os deputados eleitos por sufrágio indirecto e deputados nomeados pelo Chefe do Executivo, assim eles estão mais dispostos a representar os interesses do povo e expressar a opinião pública. Os deputados de sufrágio directo são a única arena eleitoral para os eleitores de Macau e, portanto, são facilmente reconhecidos pelo povo de Macau. Após várias eleições da Assembleia Legislativa, um grupo de elites chineses foram cultivados a participar na política. Nas eleições da Assembleia Legislativa em 2001 e 2005, cada vez mais pessoas votaram, o registo de eleitores teve um acréscimo de 60.000 pessoas em 2005 do que em 2001, para 220.600, revelando que a consciência da participação política dos residentes de Macau vem aumentando continuamente⁸. As pessoas de Macau, especialmente da geração mais jovem, aceitam os valores ocidentais da democracia, ou seja, votar nas eleições é uma obrigação cívica. Portanto, é compreensível que a Assembleia Legislativa seja aceite e aprovada com o maior nível de confiança pelos residentes de Macau.

Além disso, a partir dos indicadores de menos confiança, podemos ver que os titulares dos principais cargos do governo são menos confiáveis pelos residentes de Macau nas quatro categorias. Os titulares dos principais cargos do governo que aqui se referem são: o Chefe do Executivo da RAEM, os Secretários, os directores de Serviços, e assim por diante. É muito comum para os titulares dos principais cargos do governo serem menos confiáveis noutros países e regiões. Isso acontece, principalmente, em Macau devido ao caso da corrupção de Ao Man Long em 2006, o que causou grandes danos na confiança política dos residentes de Macau. De acordo com a pesquisa de opinião pública da Universidade de Hong Kong, grau de apoio público e da taxa de apoio ao Chefe do Executivo Edmund Ho Hau Wah, houve uma decadência acentuada desde que o escândalo de corrupção de Ao Man Long foi exposto. Em com-

⁸ Lou Shenghua, Pan Guanjin, Lin Yuan. Nova ordem: Estudo da Governação da sociedade de Macau. Pequim: Imprensa Académica de Ciências Sociais, 2009, p. 83.

paração com o pico de 2004, a pontuação de Ho caiu de 15,4 pontos no início de 2007, a taxa de apoio caiu de 22 pontos percentuais, enquanto a satisfação do público com o Governo da RAEM também caiu de 23 pontos percentuais. Isto mostra que o problema da corrupção causou graves danos na legitimidade e estabilidade social no governo.

V. Análise de regressão múltipla e discussão da confiança política dos residentes de Macau

Para uma análise exaustiva e objectiva das diferentes variáveis explicativas sobre a confiança política dos residentes de Macau, neste estudo, utilizamos um modelo de regressão múltipla e o método de entrada para análise. Para uma descrição mais precisa das relações entre as variáveis explicativas e a variável dependente, neste estudo foram também processados e analisados, gradualmente, cinco modelos (ver Tabela 3), a fim de conseguirem um efeito mais preciso de análise.

No modelo 1, foram incluídas somente as características demográficas. Isto mostra que o género e a idade (36-50 anos de idade, e mais de 51 anos) são significativos com a confiança política dos residentes de Macau. Especificamente, os residentes de Macau do género masculino têm um menor grau de confiança política comparado com as mulheres residentes sob as condições de estatísticas controladas; pessoas cuja idade está entre 36-50 anos têm maior grau de confiança política em relação aos residentes de Macau cuja idade está entre 18-25 anos; os residentes de Macau com idade superior a 51 têm um maior grau de confiança política do que os de 18-25 anos. No entanto, o rendimento mensal e o nível de formação não influenciam a confiança política dos residentes de Macau. Ela pode ser julgada pelo valor absoluto da estatística T em que a idade 36-50 anos e 51 ou mais, influenciam mais a confiança política, e o género (masculino) têm menos impacto nas características demográficas.

No modelo 2, o autor acrescentou o interesse político e eficácia política, o poder explicativo do modelo 2 foi 11,39%, um aumento de cerca de 8% comparado com o modelo 1, ou seja, estas variáveis em conjunto explicam cerca de 11,3% da confiança política dos residentes de Macau. O estudo descobriu que o género e idade (36-50 anos) são ainda significativos, mas a idade (51+) tornou-se não significativa após a junção dessas duas variáveis. Especificamente, sob a premissa de controlo estatístico, características demográficas da influência individual de confiança política com as mesmas direcções do modelo 1; ao mesmo tempo,

o estudo mostra que duas variáveis de interesse político, a frequência de discussão da política ou eventos actuais não têm impacto significativo sobre a confiança política; e a frequência de interesse sobre política, assuntos actuais, têm um efeito significativo sobre a confiança política, isto é, quanto mais interesse os residentes de Macau mostram sobre as notícias de políticas específicas, maior a confiança política; entretanto, a eficácia política também aparece fortemente influenciada sobre a confiança política; quanto mais intensa a eficácia da política que os residentes de Macau sentem, maior o grau de confiança política. Comparamos o valor absoluto da estatística T e julgamos que a atenção das notícias políticas tem maior impacto sobre a confiança política, a eficácia política tem o segundo impacto, o género masculino e idade (36-50 anos) têm o menor impacto sobre a confiança política. No modelo 3, o autor acrescentou uma variável de capital social. O poder explicativo do modelo 3 é reforçado de cerca de 13% para 24,82% em relação ao modelo 2. O estudo constatou que os impactos do género (masculino), atenção nas notícias de política, eficácia política sobre a confiança política é ainda uma presença significativa, mas a idade (36-50 anos) já não influencia a confiança política.

Sob a premissa do controlo estatístico especificamente, de entre as três variáveis da rede social, só a participação nas associações tem um impacto significativo, as outras duas variáveis, a participação em actividades sociais ou culturais e a frequência de encontros com amigos e parentes, não influenciam verdadeiramente a confiança política. As pessoas que participaram nas associações têm maior confiança política do que as pessoas que não participaram. Os resultados também mostram que a confiança social tem um impacto muito significativo na confiança política; daí que, quanto maior impacto na confiança social dos residentes de Macau, maior é a confiança política. O autor conclui que a confiança social tem forte influência sobre a confiança política, seguido de eficácia política, a atenção notícias de política, e género (masculino), respectivamente; a participação nas associações têm relativamente pouco impacto sobre a confiança política, com o método de comparação com o valor absoluto da estatística T.

No modelo 4, o autor acrescentou a participação política. Os resultados mostram que o poder explicativo do modelo 4 aumentou ligeiramente de 2% a 26,02% em relação ao modelo 3, o que indica que, embora a participação política tenha alguma influência sobre a confiança política, é pequeno o impacto.

Esta ideia não é realmente consistente com as descobertas de muitos estudiosos. O estudo demonstrou que o género (masculino), a atenção das notícias políticas, a eficácia política e a confiança social ainda têm impactos sobre a confiança política, mas a participação nas associações já não influencia a confiança política. Sob a premissa de controlo estatístico especificamente, a participação política activa dos residentes de Macau influencia de forma positiva a confiança política em comparação com a ausência de participação política. O autor concluiu que a confiança social tem a maior influência sobre a confiança política, seguido a eficácia política, a atenção nas notícias de política e o género (masculino), respectivamente; a participação activa na vida política tem relativamente pouco impacto sobre a confiança política com o método de comparação com o valor absoluto da estatística T.

Finalmente, o autor adicionou duas variáveis da confiança do governo no modelo 5: a satisfação política e transparência política. Os resultados mostraram que o poder explicativo global do modelo 5 atingiu 34,89%, um aumento cerca de 8% em relação ao modelo 4, indicando que estas duas variáveis traduzem 8% de confiança política. Depois de adicionar estas duas variáveis, o género (masculino), a eficácia política, a atenção nas notícias de política, a participação activa na política e a confiança social ainda permanecem significativas em comparação com o modelo 4, a participação nas actividades sociais e participação política passiva também influenciam a confiança política.

Mais especificamente, quanto maior a participação nas actividades sociais e culturais dos residentes, menor é a confiança política; mas a participação política passiva também têm um nível elevado de confiança política em comparação com nenhuma participação dos residentes; entretanto, quanto mais satisfeitos os residentes de Macau se sentem com a política, maior o grau de confiança política; quanto maior transparência política que os residentes de Macau sentem, então, maior o grau de confiança política que têm. O autor remata que a confiança social tem forte influência sobre a confiança política, seguido por satisfação política e transparência política, eficácia política, género (masculino), participação política positiva e passiva, participação em actividades culturais e sociais e a atenção nas notícias de política, respectivamente, com o método de comparação com o valor absoluto da estatística T. Em geral, podemos ver que a confiabilidade do governo também têm um forte impacto sobre a confiança política, além da confiança social.

Tabela 2: Análise de regressão múltipla de confiança política dos residentes de Macau

Variáveis	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5	
	Coefficiente	Estatística T								
Demográficas										
Género (masculino)	-0.86*	-2.29	-1**	-2.77	-1.1**	-3.20	-1.12**	-3.27	-0.81*	-2.49
Idade										
26-35	0.11	0.20	-0.12	-0.22	-0.32	-0.62	-0.35	-0.70	-0.06	-0.13
36-50	1.53*	2.56	1.18*	2.04	0.96	1.81	0.92	1.74	0.80	1.61
51 +	1.86**	2.65	1.18	1.72	0.44	0.68	0.47	0.72	0.36	0.59
Anos de escolaridade	-0.01	-0.11	-0.04	-0.53	-0.09	-1.26	-0.11	-1.59	-0.08	-1.24
Salário: (Macau Paraca)										
5000-10000	-0.9	-1.44	-0.79	-1.30	-0.58	-1.02	-0.93	-1.60	-0.58	-1.06
10000-15000	-0.47	-0.68	-0.74	-1.11	-0.86	-1.38	-1.16	-1.85	-1.15	-1.95
15000+	-1.16	-1.48	-1.19	-1.55	-0.93	-1.32	-1.12	-1.58	-0.61	-0.90
Frequência em falar de política ou acontecimentos actuais			-0.22	-1.14	-0.22	-1.15	-0.23	-1.23	3.04	0

Variáveis	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5	
	Coefficiente	Estatística T								
Frequência na participação nas notícias políticas			0.73**	4.69	0.58**	3.88	0.56**	3.78	0.28*	1.97
Eficiência política			0.53**	4.46	0.50**	4.43	0.48**	4.22	0.42**	3.97
Participação nas associações					0.84*	2.13	0.56	1.39	0.43	1.14
Participação nas atividades sociais e culturais					-0.23	-1.4	-0.3	-1.81	-0.31*	-1.99
Frequência de encontros com parentes (familiares) e amigos					0.01	0.05	0.01	0.03	-0.11	-0.78
Confiança social					1.15**	8.89	1.20**	9.22	0.91**	7.13
Participação política:										
Participação passiva							0.52	1.06	1.01*	2.16
Participação positiva							1.34**	2.93	1.01*	2.35
Satisfação política									0.17**	5.94

Variáveis	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5	
	Coeficiente	Estatística T								
Transparência política									0.89**	4.57
Constante	9.16**	7.42	7.02**	5.71	5.33**	4.46	5.48**	4.6	3.10**	2.68
R2 Ajust.	0.0347		0.1139		0.2482		0.2602		0.3489	
F Estatística	3.20**		6.71**		11.76**		11.12**		14.79**	

Nota:

- (1) O tamanho da amostra efectiva foi de 490 em todos os modelos.
- (2) *p < 0.05, ** p < 0.01.
- (3) F estatística indica o teste estatístico da significância global dos modelos.
- (4) R2 Ajust. refere-se ao coeficiente de determinação ajustado, significa que o poder explicativo do modelo sob a consideração do número de variáveis independentes, isto é, o rácio entre a variável dependente (confiança política) pode ser explicado por algumas variáveis independentes.
- (5) De entre as variáveis independentes, a classe de referência é do género feminino; a categoria de referência da idade é de 18-25 anos de idade; categoria de referência salarial é inferior a \$5000 Patacas; a classe de referência da participação nas associações é nenhuma participação nas associações; a categoria de referência da participação política é a não participação.

A partir da referida análise dos cinco modelos, as residentes do género feminino têm maior confiança política do que os residentes do género masculino. De outras características demográficas dos indivíduos, o interesse político, a eficácia política, a participação política, redes sociais e confiança social, todos influenciam a confiança política em certa medida. Entre as redes sociais, apenas a participação em actividades sociais e culturais têm certa influência na confiança política e confiança social têm o maior poder explicativo nos dois factores, a confiabilidade individual e a confiança do governo. Do ponto de vista de confiabilidade do governo, ambos: satisfação política e transparência política têm um impacto significativo sobre a confiança política, o poder explicativo e influência do anterior são ligeiramente mais fortes que o último.

Assim, poderíamos explorar a situação de confiança política dos residentes de Macau. Os residentes do género masculino não confiam em políticos, mas os residentes do género feminino, sim. Isto pode ser devido a diferenças regionais. Os estudiosos japoneses sugeriram que os residentes do sexo masculino do Japão são, geralmente, mais leais ao governo e confiam mais no governo, deve ser devido à cultura especial do Japão. A nossa conclusão é consistente com o estudo dos Estados Unidos, isto é, os homens geralmente tendem a demonstrar uma atitude positiva de desconfiança⁹.

A idade influencia a confiança política de forma positiva. A nossa pesquisa mostra que, as pessoas que têm idade entre 36 e 50 têm maior nível de confiança política em relação às pessoas de 18-25 anos. Isto pode ser porque são economicamente mais seguras e, ao mesmo tempo, as suas experiências de transformação social são completamente diferentes das das pessoas jovens, e as suas perspectivas seriam mais maduras do que as pessoas jovens. Em geral, o desenvolvimento económico e social era muito diferente antes e após o estabelecimento da RAEM. Após o estabelecimento da RAEM, a ordem social tem melhorado dramaticamente com o crescimento económico estável. Essas experiências tiveram impactos mais directos sobre as pessoas que estão entre 36-50 anos. Para as pessoas de idade inferior a 35 anos, também experimentaram pessoalmente o rápido desenvolvimento económico e social, mas os jovens em geral estão mais

⁹ Cook Timothy E. e Gronke Paul. O Americano céptico: Revisita do conceito de confiança no governo e confiança nas instituições. O boletim da Política, Vol. 67, No.3(Aug., 2005), pp. 784-803.

inclinados à suspeita, o que se reflecte na política e nos conduz ao menor nível de confiança.

As variáveis, como o nível de escolaridade e rendimento não são estatisticamente significantes com a confiança política. Para a educação, isso pode ser devido a uma forte correlação entre educação e rendimento, por isso quando introduzimos estas duas variáveis, pode haver o problema da colinearidade no modelo, mas descobrimos que a educação não influencia a confiança política, mesmo depois de removido o variável de rendimento. Isso pode ser explicado pelas condições especiais da indústria de Macau. Desde 2002, a indústria de jogo de Macau desenvolveu-se rapidamente, o que resulta numa escassez extrema de recursos humanos, “muitos jovens não consideram prosseguir os seus estudos no ensino secundário, mas estão ansiosos para trabalhar nos casinos para fazer dinheiro rápido”¹⁰, enquanto o salário elevado da indústria do jogo fez com que torne independente a escolaridade e o rendimento. Mas em geral, o rendimento não influencia a confiança política. Isto pode ser explicado, porque o fosso entre a classificação de renda em si não é muito grande, as amostras com alto rendimento são raras, pois é difícil ter aqui impacto do rendimento de confiança política para ser estatisticamente significativa. Na medição do capital social, verificou-se que a confiança social teve impacto mais significativo sobre a confiança política, enquanto entre as três variáveis da rede social, só a participação em actividades sociais e culturais tem uma fraca correlação negativa relativamente a confiança política. Isto é consistente com os resultados de alguns estudos anteriores. Alguns estudiosos descobriram que a relação entre as associações de voluntários e a confiança política foram vagos e confusos. Primeiro de tudo, as actividades da comunidade de pessoas já não fornecem uma base significativa como eles confiam em outras pessoas ou no governo. Em segundo lugar, e contrária às expectativas de Tocqueville, a vida em comunidade parece não estar relacionada com a questão do apoio a órgãos do governo.

Isso também assinala indirectamente que o governo já não pode confiar na vida em comunidade para manter a sua legitimidade ou a origem do governo eficaz. A confiança política está agora mais dependente

¹⁰ Bi Yongguang Long Tuyou. A indústria do Jogo desenvolveu-se rapidamente em dez e precisa de um desenvolvimento moderado, 12 de Dezembro, 2009, 22:41. Fonte: Website da “China News”, <http://www.chinanews.com.cn/ga/news / 2009/12-12/2014742.shtml>, acesso em 21 de Junho, 2010.

da política em si¹¹. Quanto maior participação em actividades sociais e culturais, mais as pessoas vão desconfiar da política, podendo as pessoas que participaram mais serem mais educadas, mais provável encontrarão os defeitos das políticas do que outros residentes e, portanto, tenham menos satisfação política, o que leva a sua confiança política a diminuir. A confiança social também conhecida como a confiança geral, refere-se ao nível de confiança dos residentes para os desconhecidos.¹² A confiança social é também considerada um importante indicador de previsão de confiança política por muitos estudiosos. Alguns estudiosos acreditam que a confiança social é a base da confiança política; numa sociedade sem confiança social não é possível consolidar a confiança política. Em geral, não se pode confiar em outras pessoas, então geralmente não se vai confiar em quem está em cargos políticos e seduzidos pelo poder¹³. Edgar Litt encontrou que o meio político é um factor importante para a desconfiança dos cidadãos. Portanto, o lugar onde a confiança social foi correlacionada com a confiança política é geralmente uma área relativamente pacífica de consenso;¹⁴ este também é consistente com Macau. A sociedade de Macau é muitas vezes referida como “sociedade com familiaridade” (“acquaintance society”). Com um tamanho pequeno e grande densidade populacional, a relação entre as pessoas é muito próxima, portanto, este ambiente político determina que a confiança social dos residentes de Macau está correlacionada com a confiança política. A eficácia política é a fé individual ou confiança nas suas próprias habilidades para influenciar as actividades políticas. Stoke usou uma vez os dados do Estudo Nacional de Eleições e a análise mostra que a eficácia política foi correlacionada com a confiança política. Suponha-se que, em certas condições, as pessoas irão achar que um sentimento subjectivo de impotência está ligada à atitude positiva para o governo, mas “num ambiente com valores democráticos, o sentimento de impotência pública para a autoridade tende

¹¹ Damico, Alfonso J. e Conway, M. Margaret Sandra, e Damico, Bowman. Os padrões da confiança política e Desconfiança: Os três momentos da vida dos cidadãos democráticos. *Política*. Vol. 32, No. 3 (Primavera 2000), pp. 377-400.

¹² Eric M. Uslaner. *A fundação moral de confiança*. Pequim: Imprensa das Ciências Sociais da China, 2006.

¹³ Litt, Edgar. *Cinismo Político e a Futilidade política*. *Boletim de Política*, 25 (1963), pp. 312-23.

¹⁴ Litt, Edgar. *Cinismo Político e a Futilidade política*. *Boletim de Política*, 25 (1963), pp. 312-23.

a resultar num sentimento hostil para a autoridade”¹⁵. Cole também revelou que apenas a eficácia política teve um certo impacto na confiança política. No nosso estudo também confirmamos isso, mas relativamente falando, a relação causal entre a eficácia política e a confiança política foi relativamente pequena. Este ponto de vista também foi similar com as conclusões de Cole e outros ¹⁶.

O interesse político refere-se ao grau de atenção política dos residentes de um país ou território, também conhecido como o grau de atenção política. Usamos duas perguntas para medi-la. O resultado da primeira questão revela que a frequência para o qual a pessoa fale sobre política e acontecimentos actuais com os amigos e parentes (familiares) não é correlacionada com a confiança política, porque esse interesse político não reflecte necessariamente na frequência em falar sobre política e assuntos actuais, mas de mais o grau de atenção da notícia política. A atenção sobre as notícias da política faz com que as pessoas se sintam membros da sociedade, e leva-as a participar activamente na política, para que elas possam desempenhar um papel político no reforço da confiança política.

A participação política refere-se às actividades políticas em que os cidadãos comuns participam de certa maneira, a fim de influenciar as decisões do governo e a actividades governamentais relacionadas à vida política pública, directa ou indirectamente. No nosso estudo, encontramos que a participação activa e passiva levariam a uma atitude mais positiva de confiança em relação a não participantes. Isto pode ser porque a participação política fornece canais de voz para os residentes de Macau. O sistema político no qual os canais de participação é aberta e os interesses e desejos da maioria das pessoas dentro dele são o intento, irá, absolutamente, aumentar a confiança pública e um sentimento de pertença, de modo que o poder de decisão também será realçado. Num sistema político em que as exigências dos cidadãos são reprimidas por um longo prazo, a política de governo não vai reflectir a vontade popular; portanto, a legitimidade do sistema será enfraquecida. Assim, enquanto a opinião pública pode ser expressa através de um determinado canal, ambas as par-

¹⁵ Stokes, Donald E. “Avaliações Populares do Governo: Uma Avaliação Empírica”, in Harlan Cleveland e Harold D. Lasswell (eds.), *Ética e Grandeza: Científica, Académica, Religiosa, Política e Militar*. Nova Iorque: Harper, 1962. pp. 61-73.

¹⁶ Cole, Richard L. A respeito do Modelo de Confiança Política: A análise causal, *Boletim Americano da Ciência Política*, Vol.17, No. 4 (Nov., 1973), pp. 809-817.

ticipações positiva e passiva levam a que as pessoas sintam a sinceridade do governo e em seguida a sua legitimidade reconhecida; portanto, a confiança dos habitantes foi aumentando adequadamente.

A satisfação de Política, no presente artigo, refere-se ao nível satisfatório dos residentes de Macau para com as políticas sociais formuladas pelo Governo da RAEM. Estas políticas incluem sete categorias, a saber, a política de segurança social, a política da saúde, a política de educação, a política de habitação, a política de emprego, os serviços sociais de bem-estar e a política de trabalho. Verifica-se que a confiança política dos residentes de Macau foi afectada pela satisfação política como o segundo factor forte. Podemos responder com a teoria supramencionado, que os acontecimentos políticos, atitudes e expectativas políticas, são a principal fonte de desconfiança política, como Miller uma vez salientou. As elites políticas “produziram” política, e como uma troca, elas recebem a confiança dos cidadãos que estão satisfeitos com estas políticas, e a decepção dos cidadãos que suspeitam destas políticas.¹⁷ Assim, a seguinte hipótese também foi confirmada: quanto maior o fosso entre as expectativas e a realidade que as pessoas sentem, mais as pessoas desconfiam do governo. Kim também constatou que o desempenho das instituições determina a confiança política como uma variável chave.¹⁸

A transparência política indica a abertura das actividades políticas nas instituições políticas, isto é, quanto os cidadãos compreendem a condição operacional das instituições políticas estabelecem as bases para a sua confiança e é a condição básica para os cidadãos fiscalizarem as autoridades políticas de forma eficaz¹⁹. Desde o “caso Ao Man Long” que ocorreu em Macau, o público exige mais transparência política, o Chefe do Executivo Chui também mencionou várias vezes o conceito do “governo do sol” no seu discurso político. No nosso estudo também confirmamos que à medida que o público sente uma maior transparência política, então a confiança política é reforçada adequadamente. Este factor é um factor

¹⁷ Miller, Arthur H. Assuntos Políticos e de confiança no governo: 1964-1970. *The American Political Science Review*, vol. 68, No. 3 (Set. de 1974), pp. 951-972.

¹⁸ Kim, Ji-Young. “Bowling juntos não é a cura para tudo”: A Relação entre o Capital Social e a confiança política na Coreia do Sul. *Revista da Ciência Política Internacional “International Political Science Review”*, Vol. 26, No. 2 (Abr., 2005), pp. 193-213.

¹⁹ Song Huichang. Política de transparência e confiança política. *Boletim da Faculdade de Cadre de Pudong China (Journal of China Pudong Cadre College)*, 2009,4.

importante que tem sido frequentemente negligenciado nos estudos anteriores.

Em geral, os residentes de Macau têm um elevado nível de confiança política, do qual a Assembleia Legislativa tem o nível mais alto. A confiança nos titulares dos principais cargos é relativamente baixa. A confiança política dos residentes de Macau também pode ser explicada pelo género, interesse político, eficácia política, rede social, confiança social, participação política, satisfação política e transparência política. Entre estes factores, a confiança social têm forte influência sobre a confiança política e tem o maior poder explicativo; satisfação política e transparência política estão em segundo lugar. Assim, a confiança social dos residentes de Macau tem como base a confiança política, como Macau é um lugar de “sociedade com familiaridade”. Considerando que, para aumentar a confiança política dos residentes de Macau e garantir um desenvolvimento estável e sustentável da sociedade, o Governo da RAEM deve incidir na melhoria do desempenho do governo, ou seja, reforçar a política de satisfação dos residentes de Macau, em particular as políticas com as quais os residentes de Macau estão actualmente e profundamente insatisfeitos, são a política de habitação, a política laboral e a política do emprego. Enquanto isso, o governo também deve prestar atenção para aumentar a transparência para o exercício da política de compromisso do “governo do sol”.

